

Re(senhas)

Vinhas e vinhos bourgoneses:

A filosofia de Gaston Roupnel por Philip Whalen

Emily Tamires Gomes Pereira Silva De Aguiar¹

João Wesley Dos Santos Sousa²

Katarinne Gomes Da Silva³

Maria Laura Barbosa Moreira⁴

Maria Nazaré Noronha Duarte⁵

Wellington Lucio Sousa⁶

Gabriel Kafure da Rocha⁷

¹ Estudante do Bacharelado de Agronomia do IFsertãoPE.

² Estudante do Bacharelado de Agronomia do IFsertãoPE.

³ Estudante do Bacharelado de Agronomia do IFsertãoPE.

⁴ Estudante do Bacharelado de Agronomia do IFsertãoPE.

⁵ Estudante do Bacharelado de Agronomia do IFsertãoPE.

⁶ Estudante do Bacharelado de Agronomia do IFsertãoPE.

⁷ Doutor em Filosofia pela UFRN. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UECE. Docente permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), Núcleo IFsertãoPE. Bolsista Produtividade da FACEPE/SECTI-PE 2024/2026. E-mail: Gabriel.rocha@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é demonstrar, a partir de Philip Whalen, em seu livro "Vinhas e Vinhos Borgoneses", como se explora profundamente a cultura e a história do vinho na Borgonha por meio da obra de Roupnel. Ao destacar a importância das pequenas aldeias e dos vinhedos que compõem o coração desta região, enfatizando como o *terroir*, o clima e o solo calcário influenciam a qualidade dos vinhos. O objetivo de Roupnel era descrever os desafios enfrentados pelos viticultores, desde o plantio até a colheita, incluindo a luta constante contra o mofo e as intempéries na Borgonha. O autor também fala sobre a conexão espiritual e quase mística entre o viticultor e sua terra, ressaltando o trabalho árduo e a dedicação necessários para produzir vinhos de alta qualidade. Roupnel celebra o vinho da Borgonha como uma expressão da natureza e do esforço humano, um produto que encapsula a essência do seu *terroir* e a alma dos que o cultivam. Roupnel argumenta que o vinho da Borgonha não é apenas uma bebida, mas uma manifestação cultural, um símbolo da herança e tradição da região. Como resultado, podemos constatar que o livro é uma homenagem à beleza, complexidade e profundidade dos vinhos borgonês, mostrando como eles refletem o caráter único da Borgonha e sua história rica.

Palavras-chave: Borgonha; Vinhos; Terroir; Colheita; Tradição

INTRODUÇÃO

Gaston Roupnel, por sua história popular do folclore regional do início do século chamada *La Bourgogne, tipos e costumes* (1936). Este livro demonstra um profundo conhecimento dos tipos de vida borgonês e práticas na viticultura e viticultura tradicional. A análise de Roupnel de uma relação entre a geografia humana e o folclore aplicado se deu afim de retratar trabalhadores romantizados e enólogos às qualidades rústicos. (Whalen, 2007, p. 4).

O livro *Vinhas e Vinhos Borgoneses*, escrito por Philip Whalen, retrata sobre a vida do Gaston Roupnel e oferece uma

análise multifacetada da viticultura na região da Borgonha, um dos maiores celeiros de vinhos do mundo.

Sabe-se que Bachelard leu a obra *A história do campo francês* de Roupnel e que a influência dessa obra foi muito grande entre os estudiosos agrários da época. Nesse sentido, este artigo foi traduzindo textos (contudo, por ser um campo de investigação ainda pouco explorado no Brasil, é necessária uma política de adquirir e traduzir livros que só existem na França atualmente) que dão conta principalmente de um aprofundamento de pesquisas reflexivas do curso tecnológico de Enologia e Viticultura, para o ensino da disciplina Filosofia e Ética. (Rocha, 2016, p. 16).

Esta obra não é apenas um guia sobre os vinhos da Borgonha, mas um mergulho profundo na interseção entre história, cultura e filosofia que define a produção vinícola dessa região. A Borgonha, com sua tradição vinícola que se estende por séculos, torna-se um campo fértil para a exploração de como o cultivo da vinha e a produção do vinho refletem e influenciam a identidade cultural e histórica local. A abordagem dos autores vai além da mera descrição dos processos de vinificação; eles oferecem uma análise que entrelaça a filosofia do *terroir* —o conceito de que o solo, o clima e as práticas vitícolas influenciam o caráter do vinho—com a narrativa histórica e cultural da Borgonha. Este enfoque permite uma reflexão mais ampla sobre como as práticas vinícolas moldam e são moldadas pela filosofia de vida da região. O vinho, neste contexto, não é apenas um produto, mas um símbolo de uma herança cultural que expressa a relação profunda entre o homem e o meio ambiente. O estudo de Roupnel de Whalen revela como a tradição

vinícola da Borgonha é um reflexo das crenças e valores filosóficos da sociedade local. O livro nos convida a um estudos sobre as práticas antigas e nas transformações históricas que definem a viticultura da região, mostrando como o vinho é um meio pelo qual se pode compreender melhor a evolução cultural e histórica da Borgonha. Assim, a produção e a apreciação do vinho tornam-se não apenas uma experiência sensorial, mas um campo de reflexão sobre a essência da identidade regional e a filosofia que a sustenta.

História e Filosofia do Vinho

Roupnel retrata a vida simples e apaixonada dos trabalhadores do vinho, ressaltando a conexão entre a terra, o vinho e a identidade cultural da região. O trabalho de Roupnel como enólogo e professor não se limitou apenas ao âmbito acadêmico ou técnico, mas sim transcendeu para uma dedicação profunda à cultura e tradições da Borgonha. Sua amizade e colaboração com outros enólogos e produtores locais demonstram seu compromisso em preservar e promover a autenticidade e qualidade dos vinhos da região.

Roupnel pretende construir um novo *rerum natura*, em que a natureza do ser como consciência universal que em suas simetrias e proporções são entendidas como a luz do espaço. Eis que essa é a expressão das reciprocidades, não entre expansões particulares, mas a combinação em harmonia entre a forma e o sentido da vida. (Rocha 2020, p. 42).

O legado de Roupnel como enólogo e escritor regional não só influenciou a comunidade vitivinícola de Borgonha, mas também

enriqueceu a compreensão e apreciação do vinho e da vinha como parte integrante da cultura e identidade de um povo. Seu trabalho e seu amor pela terra e pelo vinho são um testemunho da importância e do valor intrínseco da viticultura e enologia na história e na sociedade. Vinhos, vinhedos e enólogos são elementos essenciais que fazem parte do patrimônio cultural e histórico de uma região, e Roupnel foi um grande defensor e embaixador desse patrimônio. Em meio a tantas transformações e inovações no mundo do vinho, é crucial lembrar e valorizar a tradição e a história por trás de cada garrafa. Os enólogos e viticultores são os guardiões desse legado, e seu trabalho árduo e apaixonado é o que mantém viva a alma e a essência do vinho. Que o exemplo de Roupnel nos inspire a valorizar e preservar a rica herança vinícola que nos foi deixada por gerações passadas, e a continuar a escrever novos capítulos na história do vinho, dos vinhedos e dos enólogos. A análise do vinho da Borgonha em termos sensoriais é rica e detalhada. São descritas com características aromáticas e gustativas do vinho, comparando-o a uma experiência quase espiritual. Esta abordagem sensorial é eficaz para transmitir a complexidade e a beleza do vinho, mas pode ser vista como excessivamente romantizada. A ênfase na experiência subjetiva do vinho, como o "veludo" e a "seda", pode não ser tão convincente para aqueles que procuram uma análise mais técnica.

As melhorias no cultivo coincidiram, de facto, com uma melhoria nos processos de vinificação. A fermentação regularizada produziu vinhos firmes, limpos e com maior valor de mercado. E, por outro lado, a associação de produtores veio

estabilizar os preços. O comércio melhorou de forma inteligente seus pontos de venda. E uma estima mais justa foi dada aos nossos vinhos, que obtiveram a reputação e os preços que merecem. (Roupnel 1932, p. 221).

Com o avanço da tecnologia foi possível modificar o manejo da Uva e conseqüentemente conduzindo uma vinificação mais controlada, onde haverá vinhos com mais encorpados, límpidos e valor agregado. Outro fator que se deve levar em conta é o marketing que evoluiu e ficou mais prático a divulgação de seus produtos.

Por vez, no Vale do Submédio São Francisco, ocorrem eventos festivos como a Feira Sertão de Vinhos e a Corrida do Vinho. A feira Sertão de Vinhos é um evento organizado pela escola do vinho, juntamente com o Instituto federal campus Petrolina Zona Rural, evento este que tem o objetivo de propagação e a cultura dos vinhos no Vale do São Francisco. A Corrida do Vinho é um evento que impulsiona a cadeia produtiva do mercado de vinhos e fortalece o turismo, oferecendo uma experiência completa para todos os participantes. Entre as diversas opções de entretenimento, destacam-se a festa do espumante, o turismo esportivo pelas vinícolas, jantares de massas harmonizados com vinhos, palestras e um buffet variado de frutas e outros alimentos. Contudo, o Vale do Submédio oferece o curso de Viticultura e Enologia, sendo os únicos do Norte/Nordeste, a cidade também é uma das maiores exportadoras de uvas de mesa.

Roupnel, com sua concepção enraizada de paisagem e memória em *La Terre*, o artigo investiga como a imaginação do espaço transforma

a experiência cotidiana e natural em um campo propício para o devaneio poético. Por meio dessas abordagens, busca-se entender a geopoética como um processo de conexão criativa entre a subjetividade humana e o mundo ao seu redor. O estudo também examina as convergências e diferenças entre as concepções de espaço e imaginação de ambos autores, destacando a importância do espaço vivido e do ambiente natural na formação de uma consciência poética.

O artigo examina as contribuições do pensamento de Gaston Bachelard para o ensino de agronomia e viticultura, refletindo sobre a importância da imaginação e da poética no processo de aprendizado técnico-científico. Os autores analisam como a abordagem fenomenológica de Bachelard, especialmente sua ênfase nos devaneios e na experiência sensível com o mundo natural, pode enriquecer o ensino das ciências agrárias. Através dessa perspectiva, busca-se integrar o pensamento crítico e a reflexão poética ao ensino técnico, propondo uma visão mais holística da formação em agronomia e viticultura. O estudo sugere que, ao valorizar o espaço vivido e a relação emocional com o ambiente, o ensino dessas disciplinas pode se tornar mais significativo e humanizado.

No livro *Histoire de la campagne française*, Gaston Roupnel explora a evolução histórica da vida rural na França, destacando a relação profunda entre os camponeses e a terra. A obra traça o desenvolvimento da agricultura e das paisagens rurais francesas ao longo dos séculos, examinando o impacto de fatores econômicos, sociais e culturais. Roupnel enfatiza a continuidade histórica da vida rural, destacando como

a terra moldou o caráter e os valores da sociedade camponesa. O autor também reflete sobre a transformação das vilas e campos ao longo do tempo, mostrando o papel central que o campo desempenhou na formação da identidade nacional francesa. Com uma abordagem humanista, o livro apresenta uma narrativa rica sobre a conexão entre os homens e o ambiente natural, destacando a importância da terra como força modeladora da cultura e da vida social.

"A terra conserva a memória dos homens e dos tempos; ela é testemunha do eterno retorno dos ciclos da vida." Roupnel sugere que a terra, ou o espaço natural, tem uma espécie de memória. As paisagens que vemos hoje estão repletas de vestígios do passado, e elas "guardam" os eventos e as histórias das gerações que viveram e trabalharam nelas. A natureza, com seus ciclos contínuos de nascimento, morte e renascimento, reflete o ciclo da vida humana. Dessa forma, a terra se torna uma espécie de arquivo, onde os traços da história humana se misturam aos ritmos naturais.

"A paisagem modela a experiência humana e inspira o devaneio." Nesta ideia, Roupnel propõe que o ambiente natural, ou a paisagem que nos cerca, tem uma influência profunda sobre como nos sentimos, pensamos e imaginamos. O espaço não é apenas um pano de fundo neutro, mas sim um elemento ativo que molda a maneira como experimentamos o mundo. A paisagem nos convida a sonhar e a imaginar, funcionando como uma fonte de inspiração e contemplação, incentivando devaneios poéticos ou filosóficos.

"A geografia emocional conecta o ser humano ao ambiente natural." Essa citação reflete a ideia de que há uma ligação emocional profunda entre o ser humano e o espaço que ele habita. Roupnel reconhece que as relações que desenvolvemos com os lugares ao nosso redor não são apenas práticas ou físicas, mas também sentimentais. Nossas emoções e memórias influenciam a maneira como nos relacionamos com o ambiente, e o espaço, por sua vez, também pode provocar emoções e sensações específicas. Essa interação entre o emocional e o geográfico contribui para a construção da identidade de um lugar para cada indivíduo.

Essas ideias de Roupnel destacam como ele vê a paisagem e o espaço natural como elementos vivos e ativos que interagem com a experiência humana, tanto no nível prático quanto no nível emocional e imaginativo. Ele ressalta a importância de uma relação íntima e reflexiva com a terra e o ambiente natural.

CONCLUSÕES

A conclusão do livro "Vinhas e Vinhos Borgoneses" de Gaston Roupnel e Philip Whalen é uma reflexão profunda sobre a importância do terroir e da tradição na produção de vinhos na região da Borgonha. Aqui estão alguns pontos críticos a considerar:

1. Valorização do Terroir: A conclusão enfatiza como o terroir, que inclui o solo, o clima e a topografia, é fundamental para a qualidade e a singularidade dos vinhos da Borgonha. Roupnel e Whalen argumentam

que o terroir não é apenas um conceito geográfico, mas também cultural, refletindo a história e as práticas agrícolas da região.

2. Tradição e Modernidade: Os autores discutem a tensão entre a preservação das tradições vinícolas e a necessidade de modernização. Eles sugerem que, embora a modernização seja inevitável, ela deve ser feita de maneira que respeite e preserve as tradições locais.

3. Impacto Econômico e Social: A conclusão também aborda o impacto econômico e social da viticultura na Borgonha. Os autores destacam como a produção de vinho é uma parte vital da economia local e como ela influencia a vida social e cultural da região.

4. Sustentabilidade: Outro ponto importante é a discussão sobre sustentabilidade. Roupnel e Whalen enfatizam a necessidade de práticas agrícolas sustentáveis para garantir a longevidade das vinhas e a qualidade dos vinhos futuros.

5. Reflexão Filosófica: A conclusão tem um tom filosófico, refletindo sobre a relação entre o homem e a natureza. Os autores sugerem que a viticultura na Borgonha é um exemplo de como a humanidade pode trabalhar em harmonia com a natureza para criar algo de valor duradouro.

Esses pontos mostram como a conclusão do livro não apenas resume os temas principais, mas também oferece uma visão crítica e reflexiva sobre a viticultura na Borgonha.

REFERÊNCIAS

CRONNOSCHIP. **Corrida do vinho**. 2023. Disponível em: < <https://www.corridadovinho.com.br/> > Acesso em: 28 de Ago. 2024

ROCHA, G. K. Roupnel e Bachelard: devaneios e espacialidades geopoéticas. *Philosophos - Revista de Filosofia, Goiânia*, v. 24, n. 2, 2020. DOI: 10.5216/phi.v24i2.47851.

ROCHA, G.; ROCHA, A.; CRUZ, J. Bachelard: reflexões sobre o ensino de agronomia e viticultura. *Dialektiké*. v. 2, n. 3m 2016

ROUPNEL (1872-1946), **Histoire de la campagne française**. Paris: Les Éditions Bernard Grasset, 1932. Disponível em: http://classiques.uqac.ca/classiques/roupnel_gaston/Histoire_campagne_fr/Histoire_campagne_fr.html.

WHALEN, Philip. **Vins, Vignes & Gastronomie Bourguignonne selon Gaston Roupnel** (French edition). Clémency: Terre en Vues, 2007.